

Contiguidade no espaço urbano

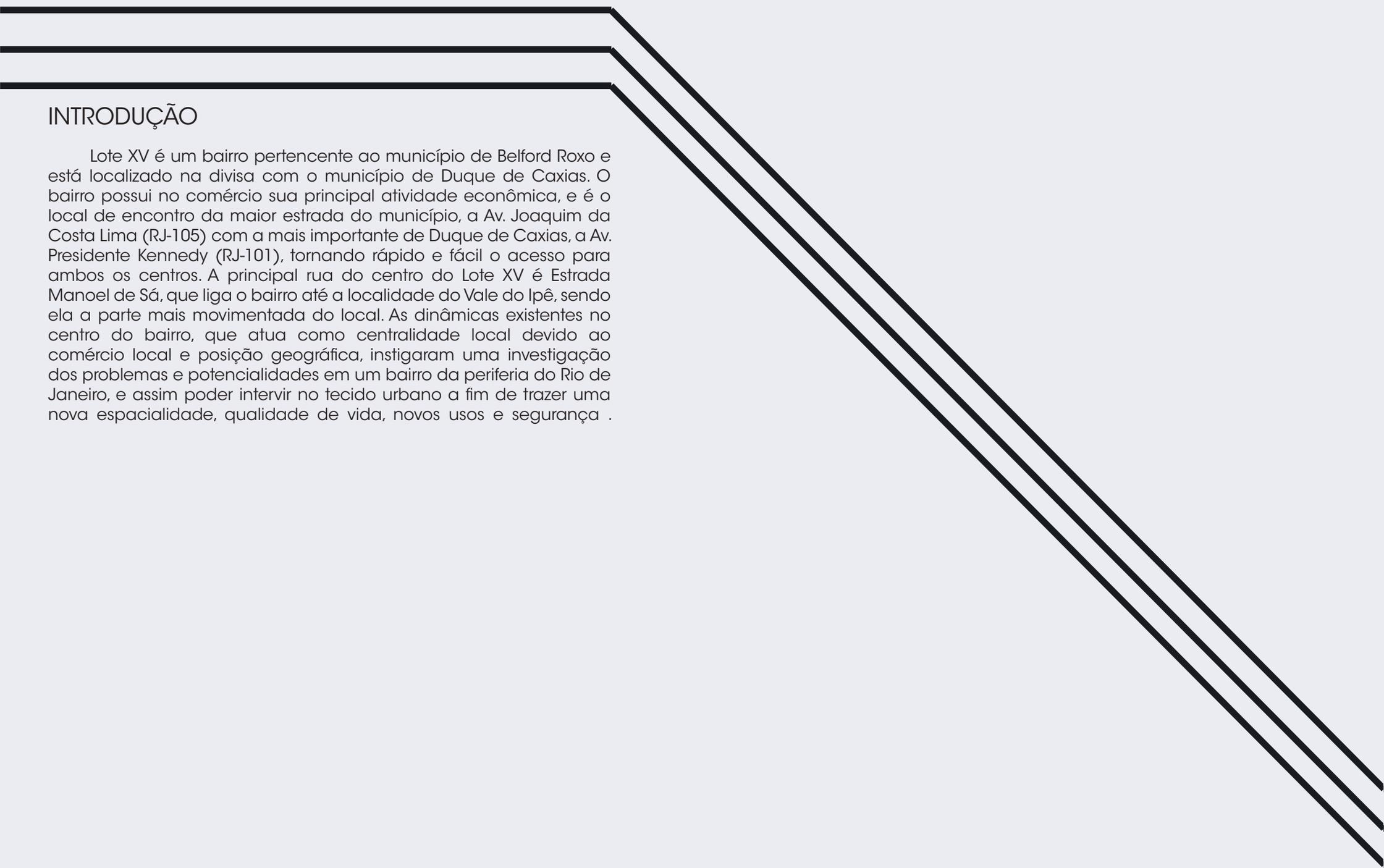


O reforço à centralidade em Lote XV



SUMÁRIO

Introdução.....	4
Objetivo.....	5
Contextualização Histórica	
Baixada Fuminense.....	6
Belford Roxo.....	10
Lote XV.....	12
Conceituação.....	16
Diagnóstico.....	20
Síntezes x Diretrizes x Estratégias.....	28
Ferramentas de projeto	
Conceito.....	30
Referências.....	31
Masterplan.....	34
Bibliografia	40



INTRODUÇÃO

Lote XV é um bairro pertencente ao município de Belford Roxo e está localizado na divisa com o município de Duque de Caxias. O bairro possui no comércio sua principal atividade econômica, e é o local de encontro da maior estrada do município, a Av. Joaquim da Costa Lima (RJ-105) com a mais importante de Duque de Caxias, a Av. Presidente Kennedy (RJ-101), tornando rápido e fácil o acesso para ambos os centros. A principal rua do centro do Lote XV é Estrada Manoel de Sá, que liga o bairro até a localidade do Vale do Ipê, sendo ela a parte mais movimentada do local. As dinâmicas existentes no centro do bairro, que atua como centralidade local devido ao comércio local e posição geográfica, instigaram uma investigação dos problemas e potencialidades em um bairro da periferia do Rio de Janeiro, e assim poder intervir no tecido urbano a fim de trazer uma nova espacialidade, qualidade de vida, novos usos e segurança .

OBJETIVO

O trabalho pretende reforçar as dinâmicas existentes na centralidade de Lote XV, que possui uma relativa intensidade de fluxos sociais e econômicos, com bastante oferta de comércio e serviços, ainda que no mercado informal. O lugar também funciona como ponto de grande oferta de transporte público para outras localidades da região. O projeto de intervenção pretende, através de uma operação urbana, reorganizar e racionalizar o espaço e os fluxos existentes, potencializando as vocações locais através do fechamento de parte da via principal do bairro para a criação de um grande calçadão e da implementação de conjunto arquitetônico composto de dois edifícios culturais e o retrofit de um edifício em estado ocioso a fim de trazer novas possibilidades ao bairro.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

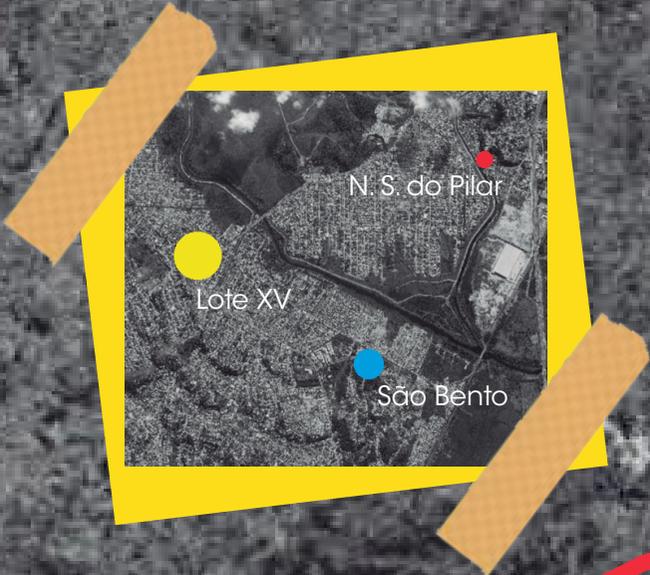
BAIXADA FLUMINENSE

Caracterizada por uma paisagem natural composta por planícies, colinas, morros, manguezais, serra do Mar ao fundo, matas, rica rede hidrográfica desaguardando na Baía de Guanabara tendo a mesma como porta de entrada, essa era a visão daqueles que se destinavam a Baixada Fluminense nos primeiros séculos da colonização e ocupação.

A ocupação da região está ligada a fundação do Rio de Janeiro. Com a derrota dos franceses e a morte de seus aliados, os índios Tupinambás, Os Portugueses dividiram a região da baixada em sesmarias, nas quais se plantava cana-de-açúcar. Ao analisarmos esse período das sesmarias encontramos dois locais de grande importância na história da cidade, locais que se encontram próximo ao local de intervenção:

São Bento - O marco inicial da colonização no Vale do Rio Iguaçu foi a fazenda São Bento. Esta fazenda teve sua origem nas terras doadas pela Marquesa Ferreira ao mosteiro de São Bento em 1596, era viúva de Cristóvão Monteiro, primeiro proprietário das sesmarias ofertadas por Estácio de Sá no ano de 1565 em terras hoje pertencentes atualmente à cidade de Duque de Caxias. Nesse local, os monges Beneditinos fizeram erguer inicialmente uma capela dedicada à Nossa Senhora das Candeias. No século XVIII, as terras passaram para as mãos da irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos. Sua atividade econômica baseava-se na produção de farinha de mandioca, na cana de açúcar e na fabricação de tijolos.

Pilar - Iniciada a implantação da freguesia de N. S. do Pilar, no ano de 1606. Domingos Nunes Sardinha, abastado agricultor, construiu uma ermida em 1612, dando origem à Igreja de N.S. do Pilar. Abertura do caminho Novo do Pilar, no ano 1704, caminho que ofereceu de imediato a redução dos dias de viagem até o interior. O caminho Novo do Pilar diminuiu a viagem do Rio a Minas Gerais de 3 meses para pouco mais de 15 dias, sendo uma importante rota de escoamento no Ciclo do Ouro.



Lote XV
N. S. do Pilar
São Bento

Belford Roxo

Primeiras ocupações na região da baixada

Inauguração da fazenda São Bento, marco inicial da colonização no Vale do rio Iguaçu

Implantação da Freguesia de N. S. do Pilar

Abertura do Caminho Novo do Pilar

Início do plantio de laranja em Nova Iguaçu

2º Guerra Mundial

Início do desmembramento dos municípios da Baixada Fluminense

1565

1596

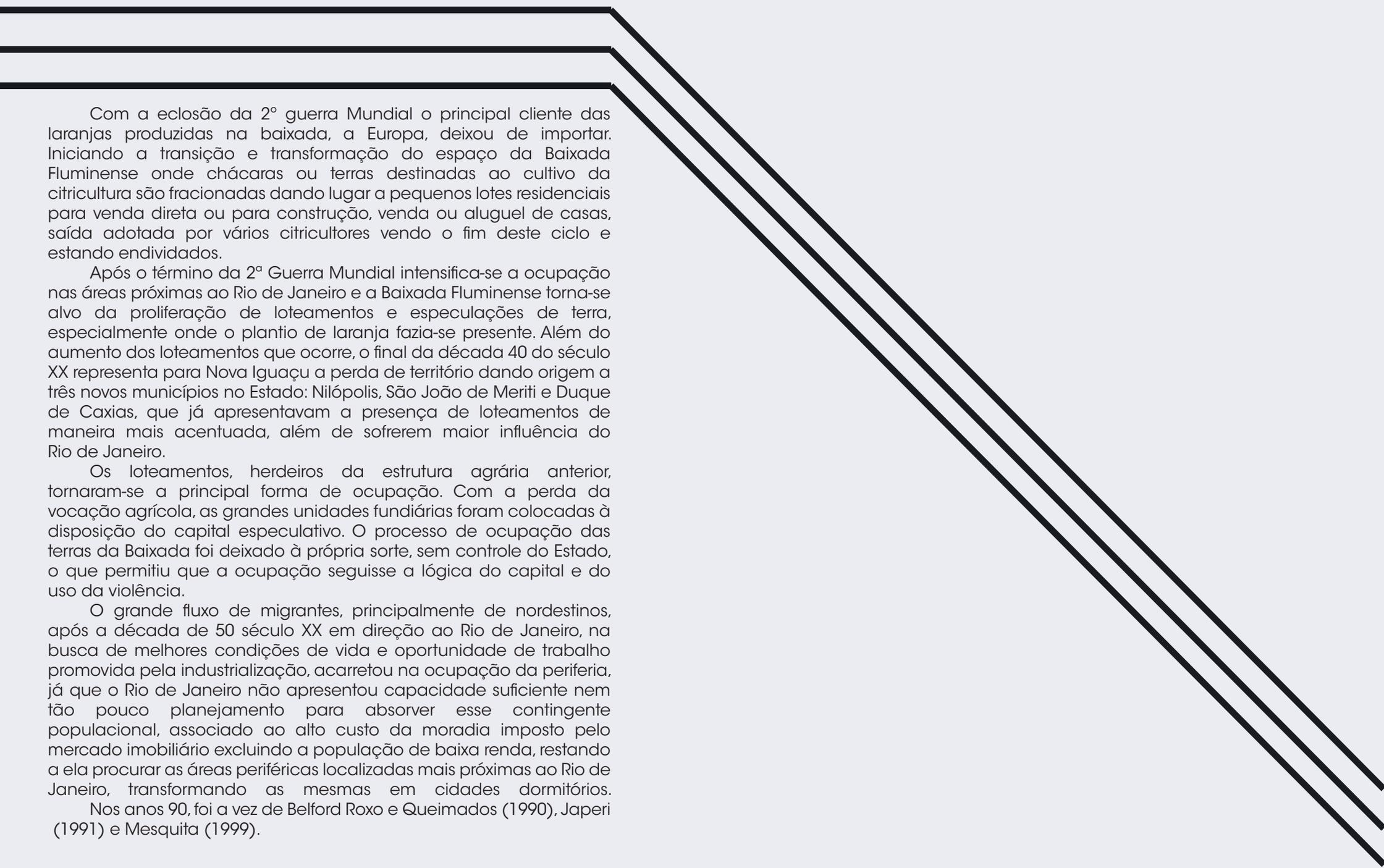
1606

1704

Final do século XIX

1939

1943



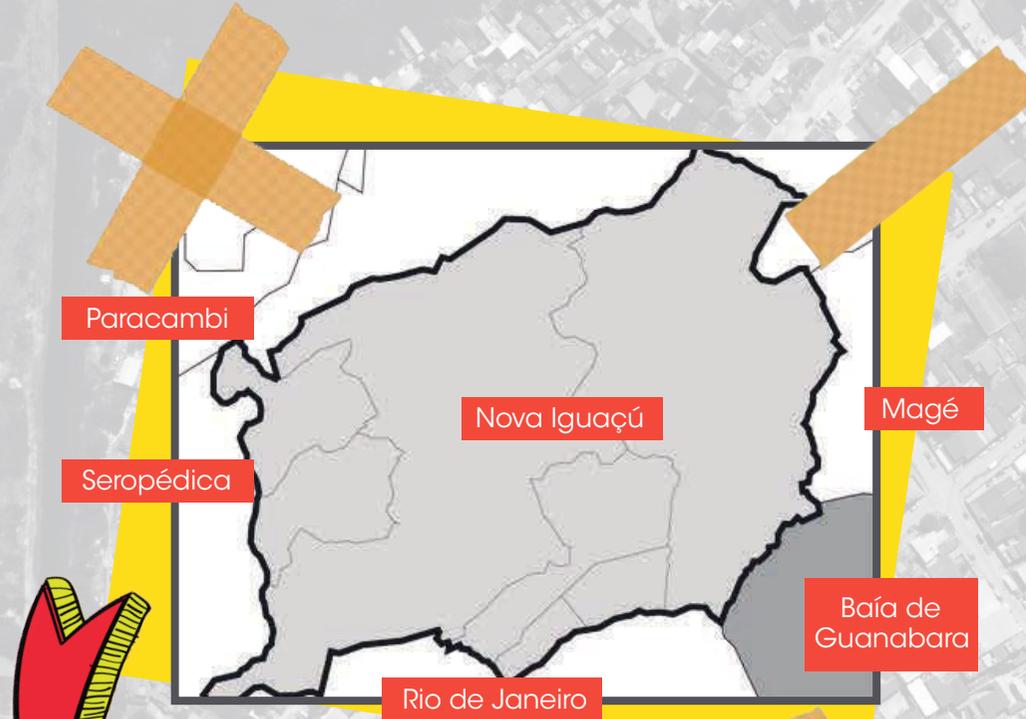
Com a eclosão da 2ª guerra Mundial o principal cliente das laranjas produzidas na baixada, a Europa, deixou de importar. Iniciando a transição e transformação do espaço da Baixada Fluminense onde chácaras ou terras destinadas ao cultivo da citricultura são fracionadas dando lugar a pequenos lotes residenciais para venda direta ou para construção, venda ou aluguel de casas, saída adotada por vários citricultores vendo o fim deste ciclo e estando endividados.

Após o término da 2ª Guerra Mundial intensifica-se a ocupação nas áreas próximas ao Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense torna-se alvo da proliferação de loteamentos e especulações de terra, especialmente onde o plantio de laranja fazia-se presente. Além do aumento dos loteamentos que ocorre, o final da década 40 do século XX representa para Nova Iguaçu a perda de território dando origem a três novos municípios no Estado: Nilópolis, São João de Meriti e Duque de Caxias, que já apresentavam a presença de loteamentos de maneira mais acentuada, além de sofrerem maior influência do Rio de Janeiro.

Os loteamentos, herdeiros da estrutura agrária anterior, tornaram-se a principal forma de ocupação. Com a perda da vocação agrícola, as grandes unidades fundiárias foram colocadas à disposição do capital especulativo. O processo de ocupação das terras da Baixada foi deixado à própria sorte, sem controle do Estado, o que permitiu que a ocupação seguisse a lógica do capital e do uso da violência.

O grande fluxo de migrantes, principalmente de nordestinos, após a década de 50 século XX em direção ao Rio de Janeiro, na busca de melhores condições de vida e oportunidade de trabalho promovida pela industrialização, acarretou na ocupação da periferia, já que o Rio de Janeiro não apresentou capacidade suficiente nem tão pouco planejamento para absorver esse contingente populacional, associado ao alto custo da moradia imposto pelo mercado imobiliário excluindo a população de baixa renda, restando a ela procurar as áreas periféricas localizadas mais próximas ao Rio de Janeiro, transformando as mesmas em cidades dormitórios.

Nos anos 90, foi a vez de Belford Roxo e Queimados (1990), Japeri (1991) e Mesquita (1999).



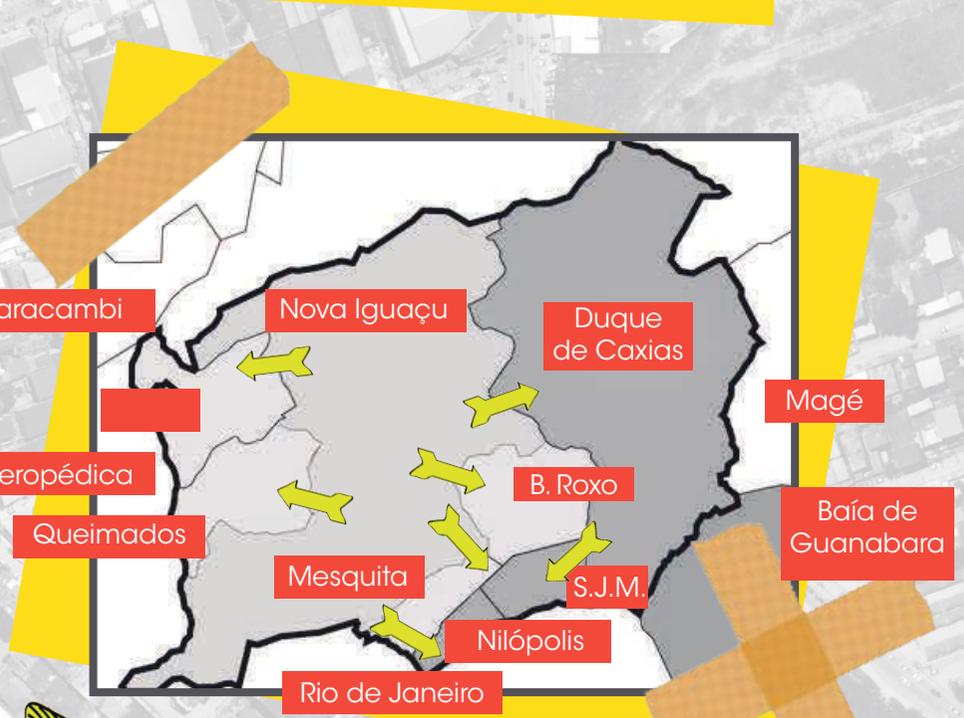
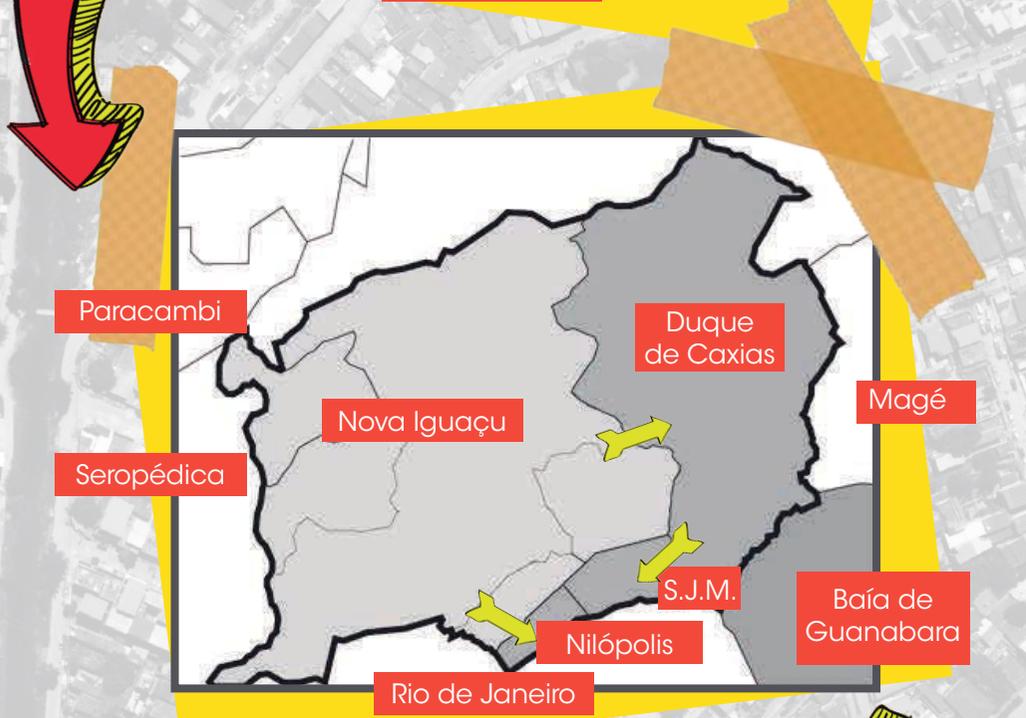
1943 - **Duque de Caxias** se emancipa de Nova Iguaçu.

1947 - **Nilópolis** se emancipa de Nova Iguaçu, enquanto **São João de Meriti** se desmembra de Duque de Caxias.

1990 - **Belford Roxo e Queimados** se emancipam de Nova Iguaçu. O desmembramento ocorreu, pois, o município contava à época com mais de 300 mil habitantes e estava em completo abandono com relação à Nova Iguaçu.

1991 - **Japeri** se emancipa de Nova Iguaçu.

1999 - **Mesquita** se emancipa de Nova Iguaçu.



Belford Roxo

Alguns anos após a expulsão dos franceses, o governador do Rio de Janeiro, Cristóvão de Barros, concedeu ao capitão Belchior de Azeredo uma sesmaria às margens do Rio Sarapuí, na antiga aldeia dos índios Jacutingas. Nesse local, ele fundou o engenho de Santo Antônio de Jacutinga.

Em 1720, havia no rio Sarapuí um porto que fazia o transporte de mercadorias entre a Corte e as fazendas. Por causa do movimento das marés, os rios transbordavam alagando as terras próximas, formando mangues e brejos, tornando a região conhecida como "Brejo".

Em 1767, em uma carta topográfica da capitania do Rio de Janeiro, feita por Manuel Vieira Leão, aparece claramente nesta região o engenho do Brejo. O seu primeiro ocupante foi Cristóvão Mendes Leitão, em 1739.

A Fazenda do Brejo foi adquirida pelo marquês Felisberto Caldeira Brant das mãos do padre Miguel Arcanjo Leitão, dono das terras, em 1815. Na sua administração, foram feitas diversas obras, como a canalização de um braço do Rio Sarapuí com seis esclusas e a regularização do curso. Com a morte de seu pai, em 1842, o conde Pedro Caldeira Brant assumiu as terras da Fazenda do Brejo e, em 1843, a vendeu para o comendador Manuel Coelho da Rocha.



As primeiras vilas do velho brejo.

Em 1888 aconteceu uma das mais fortes e longas estiagem na Baixada Fluminense. Raimundo Teixeira Belford Roxo, que colaborou com o também engenheiro Paulo de Frontin no chamado "Milagre das águas", no qual este se comprometeu a captar 15 milhões de litros de água para a corte em apenas seis dias.

Após a morte de Raimundo Teixeira Belford Roxo, seu nome foi atrelado à Fazenda.

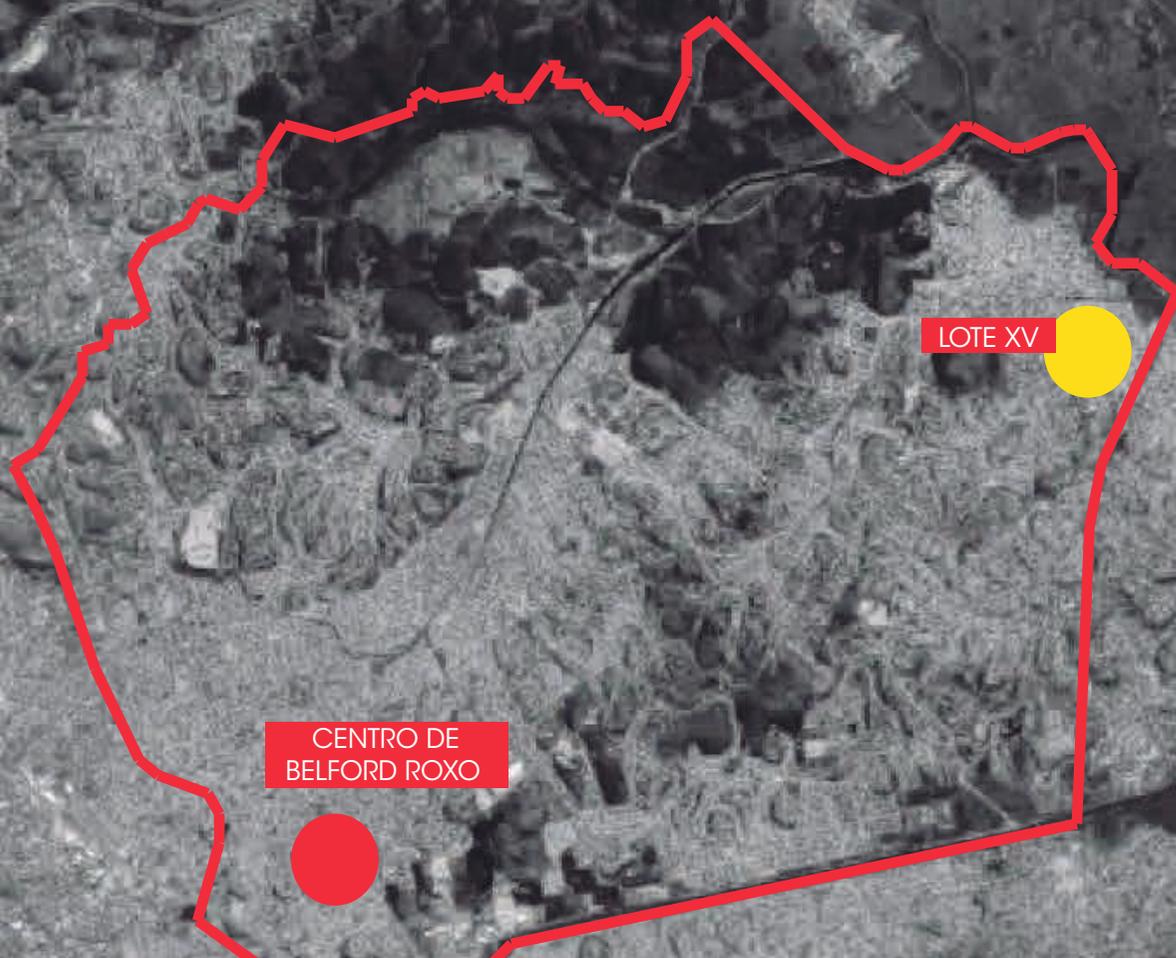
A dinâmica de crescimento obedeceu à lógica de produção do espaço urbano metropolitano sem planejamento e desigual. Envolvido com conflitos ambientais causados por um crescimento urbano pouco planejado, observa-se que o Município sofre de problemas comuns a outras áreas da Baixada, especialmente a carência de infraestrutura e serviços.

Durante boa parte do Século XX o município era distrito do município de Nova Iguaçu. No dia 3 de abril de 1990 a Lei Estadual no 1.640 foi aprovada, sendo assim, Belford Roxo foi desmembrada de Nova Iguaçu. O desmembramento ocorreu, pois, o município contava à época com mais de 300 mil habitantes e estava em completo abandono com relação à Nova Iguaçu.

O município de Belford Roxo foi instalado em 1 de janeiro de 1993 e seu primeiro prefeito foi Jorge Júlio da Costa dos Santos, o "Joca". Atualmente o município é o sexto mais populoso do Rio de Janeiro, contando com 495.783 mil habitantes.



Vista do centro de Belford Roxo



Área da unidade territorial em 2017 - **78,985 km²**
 Esgotamento sanitário - **81,4 %**
 Arborização de vias públicas - **35,1 %**
 Urbanização de vias públicas - **38,1 %**
 População estimada em 2017 - **495.783 pessoas**
 Densidade demográfica - **6.031,38 hab/km²**
 Índice de Desenvolvimento Humano
 Municipal (IDHM) - **0.684 (60 de 91 no RJ)**

Censo 2010 do IBGE



LOTE XV

Lote XV é um bairro que pertence ao município de Belford Roxo e faz divisa com o município de Duque de Caxias. Essa proximidade com o município de Duque de Caxias, aliado ao fácil acesso ao seu centro, faz com que a população do bairro tenha uma maior identificação com o município vizinho do que com Belford Roxo.

Como acontece em quase toda a Baixada Fluminense, a história das localidades fora dos centros de municípios, não há muitos registros sobre a história do Lote XV, sendo a sua maior parte contada através do chamado "boca-a-boca", onde a história é passada através de histórias contadas pelas gerações anteriores. Com isso, se tem poucos registros levantados sobre a formação do bairro.

O Lote XV era uma região coberta por brejos, pântanos e matas. A partir do século XIX, a ocupação da região próximas foi se tornando mais intensa, mas não o bairro do Lote XV, que até a década de 1970, não passava de algumas casas isoladas e caminhos de terra. Porém, com a industrialização do Brasil a partir da década de 50, houve no país a chamada Migração Nordestina, quando milhares de nordestinos deixaram sua região rumo ao sudeste em busca de emprego.

Como os terrenos na capital do estado eram mais caros e mais concorridos, muitos nordestinos foram para a Baixada em busca de locais com preços mais acessíveis para construir suas moradias e abrigar suas famílias. A partir desse parcelamento, sua população teve um crescimento avassalador, ocupando morros e brejos. O processo de sua formação urbana seguiu o modelo ocorrido na maior parte da baixada, primeiro os donos de terra faziam o aterramento, e conseqüentemente o parcelamento de suas terras, e o investimento em infraestrutura urbana ficava à mercê de investimentos públicos que só começaram a ser realizados no bairro a partir dos anos 90.



BR-101
Avenida
Governador
Leonel Brizola

Rodoviária do
bairro, que foi
reformada
recentemente



Colégio
Estadual
Sargento wolf

Estrada Manoel
de Sá, principal
rua do bairro, e
objeto de
estudo

Parque de
diversões
Barilândia,
presente no
bairro desde
1980

Canal do
Outeiro

Paróquia São
Simão,
inaugurada em
1960

BR-105
Avenida
Joaquim da
Costa Lima

Feira local,
grande
geradora de
fluxo de
pessoas aos
finais de semana

Única praça do
bairro, local de
acesso
restrito



O bairro tem sua extensão territorial relativamente pequena, de aproximadamente 1,2 km². Situa-se na parte nordeste da cidade de Belford Roxo, e possui os seguintes sub-bairros: Vasco, Apolo XI, Peixoto e Santa Rita. Bairros vizinhos são muito dependentes economicamente do Lote XV, como o Parque Amorim, o Jardim Brasil, o Parque dos Ferreiras, o Vale do Ipê, o Colonial e o Jardim do Ipê, todos estes em Belford Roxo. Mas ainda há os bairros caxienses como o Parque Muísa, Pilar e Parque Fluminense que tem no Lote XV um local de grande influência econômica. O fato de estar a apenas 9 km do centro de Duque de Caxias, faz com que os moradores do bairro se identifiquem mais com esta cidade do que com Belford Roxo. Veja abaixo a distância do Lote XV para alguns locais da região e do estado:

Gramacho	5km
Centro de Duque de Caxias.....	9km
Centro de Belford Roxo.....	12,5km
Pavuna.....	13km
Centro de Nova Iguaçu.....	18,5km
Aeroporto Galeão.....	25,5km
Centro do Rio de Janeiro.....	31km



Rodoviária do Lote XV, recém reformada pelo governo Municipal.

O bairro é importantíssimo para a economia da cidade de Belford Roxo, ele é o segundo maior centro comercial do município. perdendo somente para o centro do município. Alguns estabelecimentos que formam o seu setor comercial:

- 4 bancos, sendo eles: Bradesco, Caixa Econômica, Itaú e o Banco do Brasil.
- 3 grandes supermercados: Bom Desconto, RedEconomia e Super Market.
- Parque de diversões Barilândia, que se encontra no bairro há mais de 30 anos.
- 2 grandes redes de fastfood, Bob's e Subway.
- 3 postos de gasolina
- 1 motel
- O bairro conta também com um serviço de correios e uma casa lotérica
- 2 multilojas, como a Nalin e a Giro.
- Posto de Saúde do Lote XV (UPA 24 horas).



Paróquia São Simão, inaugurada em 1960.



Parque de diversões Barilândia, presente no bairro desde a década de 80.

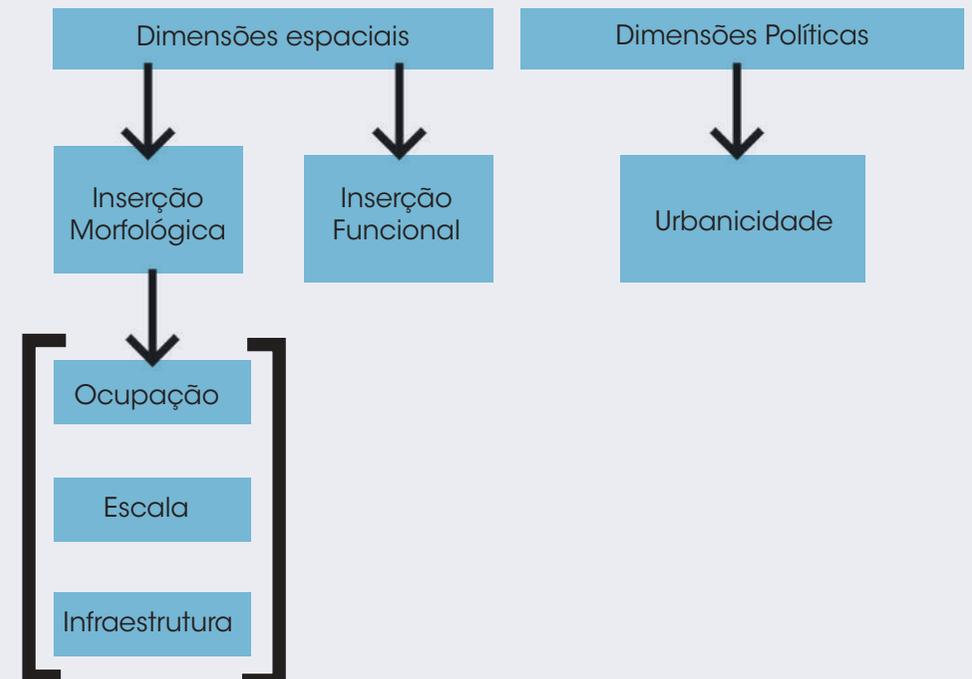
CONCEITUAÇÃO

CONTIGUIDADE

Sérgio Magalhães em seu livro "Ruptura e Contiguidade - a cidade na incerteza" trata do conceito de contiguidade no urbanismo como ferramenta para fortalecer a centralidade. Em um trecho ele aborda o que seria a aplicação do conceito no Urbanismo:

"No urbanismo, a contigüidade é o reconhecimento das pré-existências, sem que, necessariamente, elas venham a impor um resultado."

Ao analisar mais a fundo os tipos de aplicações do conceito no espaço urbano, elenco as seguintes dimensões e suas respectivas aplicações, para servir de base teórica para o projeto:





As inserções de natureza **morfológica** são aquelas relacionadas à ocupação do solo e aos volumes construídos, a escala e a implementação de infraestrutura no tecido urbano.

Ocupação

Movimento que se dá pelo aproveitamento urbanístico de áreas vazias ou ociosas localizadas no interior da mancha ocupada, ou, ainda, pelo adensamento de áreas já construídas. Uma de suas expressões é o reforço de centralidades.

Escala

Com a contigüidade, cada nova intervenção trata de verificar as forças compositivas presentes e, sobre elas, ajustar-se, ou, não havendo interesse nesse ajuste, trataria de propor em articulação de escalas.

Infraestruturas

A construção das infraestruturas são de extrema importância na definição da forma urbana. Tanto as infraestruturas de saneamento, como as de transportes ou as de comunicações têm sido indutoras da morfologia da cidade, seja quando se fazem presentes ou mesmo quando estão ausentes.

Inserções de natureza **funcional** são aquelas relacionadas aos serviços urbanos, sejam eles públicos ou privados. Incluem os serviços de educação, de saúde, de limpeza urbana, e ainda os ligados ao comércio, ao abastecimento, à cultura, entre outros. Nesse sentido da dimensão espacial de natureza funcional, a contigüidade se compõe tanto no cuidado às funções pré-existentes, para que não percam em vitalidade, quanto no estudo das novas implantações, para que não beneficiem novas áreas de expansão em detrimento das áreas já ocupadas e ainda mal servidas.

A inserção da dimensão **política**, trata do papel social e de como o indivíduo se relaciona com o espaço e de seu papel de construtor do mesmo.

Urbanicidade

É a qualidade dos espaços em promover diversidade e interação social, não somente entre os atores sociais, mas também com o espaço urbano.

CONCEITUAÇÃO

CENTRALIDADE

A doutora em geografia, Maria E. Beltrão Spósito trata a cerca da centralidade em seu livro "O Centro e as formas de expressão da centralidade urbana". Ao falar sobre a centralidade na periferia, ela escreve:

"Na periferia da cidade, o centro não está necessariamente no centro geográfico, e nem sempre ocupa o sítio histórico onde esta cidade se originou, ele é antes de tudo ponto de convergência, é o nó do sistema de circulação, é o lugar para onde todos se dirigem para algumas atividades, e em contrapartida é o ponto de onde todos se deslocam, para a interação destas atividades aí localizadas com as outras que se realizam no interior da cidade ou fora dela. Assim, o centro pode ser qualificado como integrador e dispersor ao mesmo tempo."



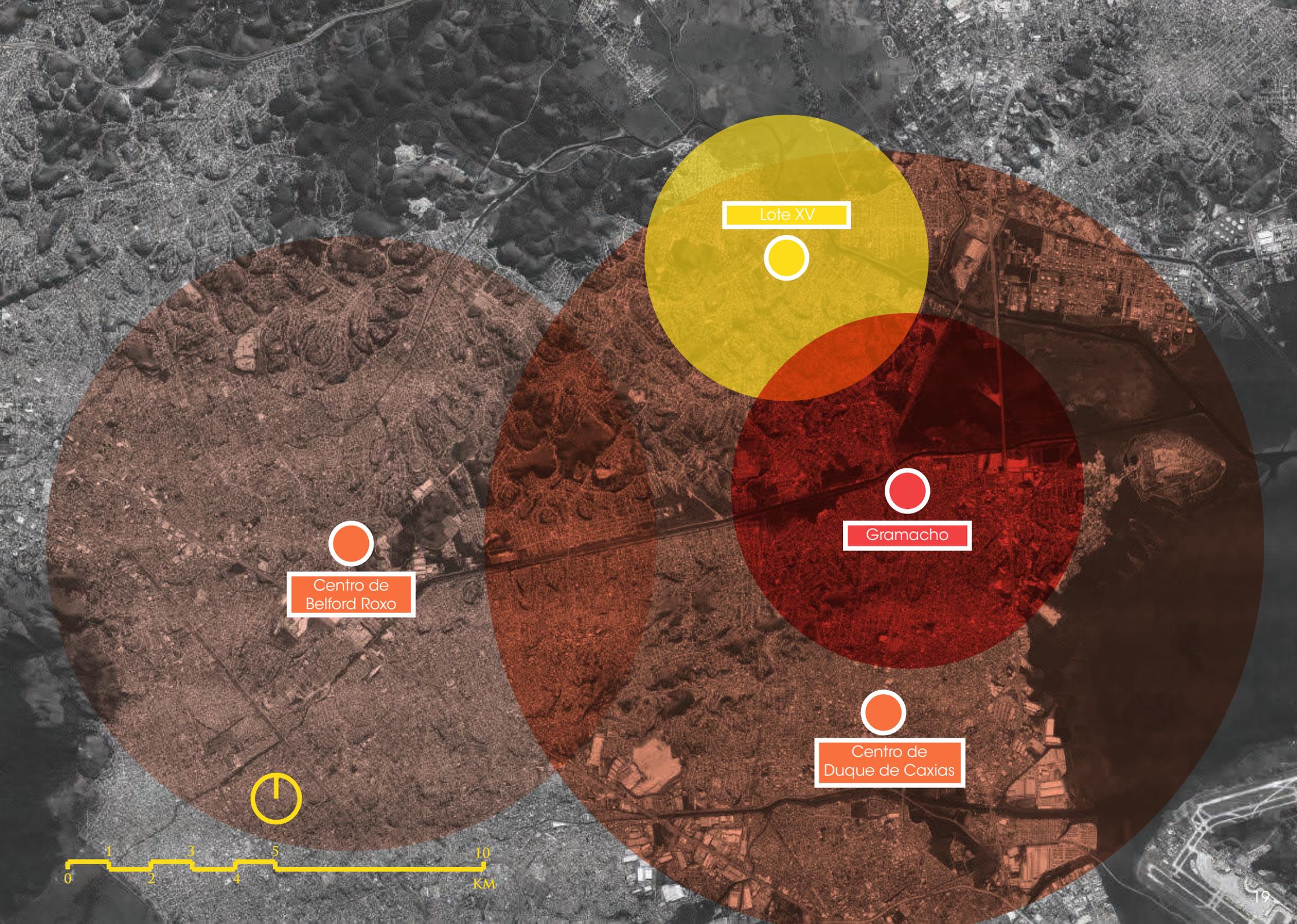
Lote XV - Nó de sistema de circulação.



Duque de Caxias - Sítio histórico onde a cidade e Belford Roxo se originou.



Gramacho - Ponto de convergência e dispersão



Lote XV



Gramacho

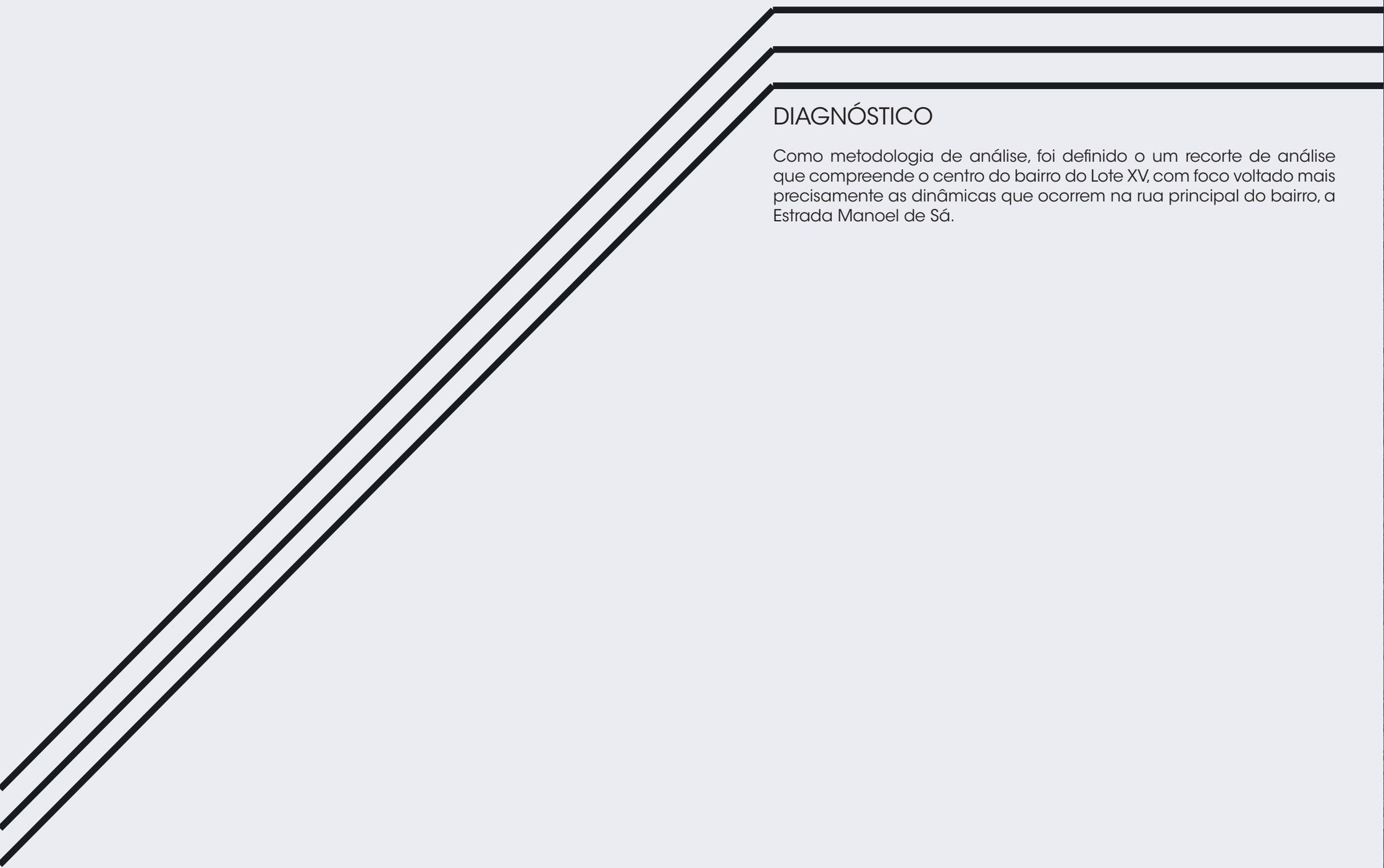


Centro de Belford Roxo



Centro de Duque de Caxias

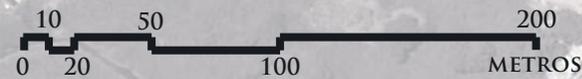




DIAGNÓSTICO

Como metodologia de análise, foi definido o um recorte de análise que compreende o centro do bairro do Lote XV, com foco voltado mais precisamente as dinâmicas que ocorrem na rua principal do bairro, a Estrada Manoel de Sá.



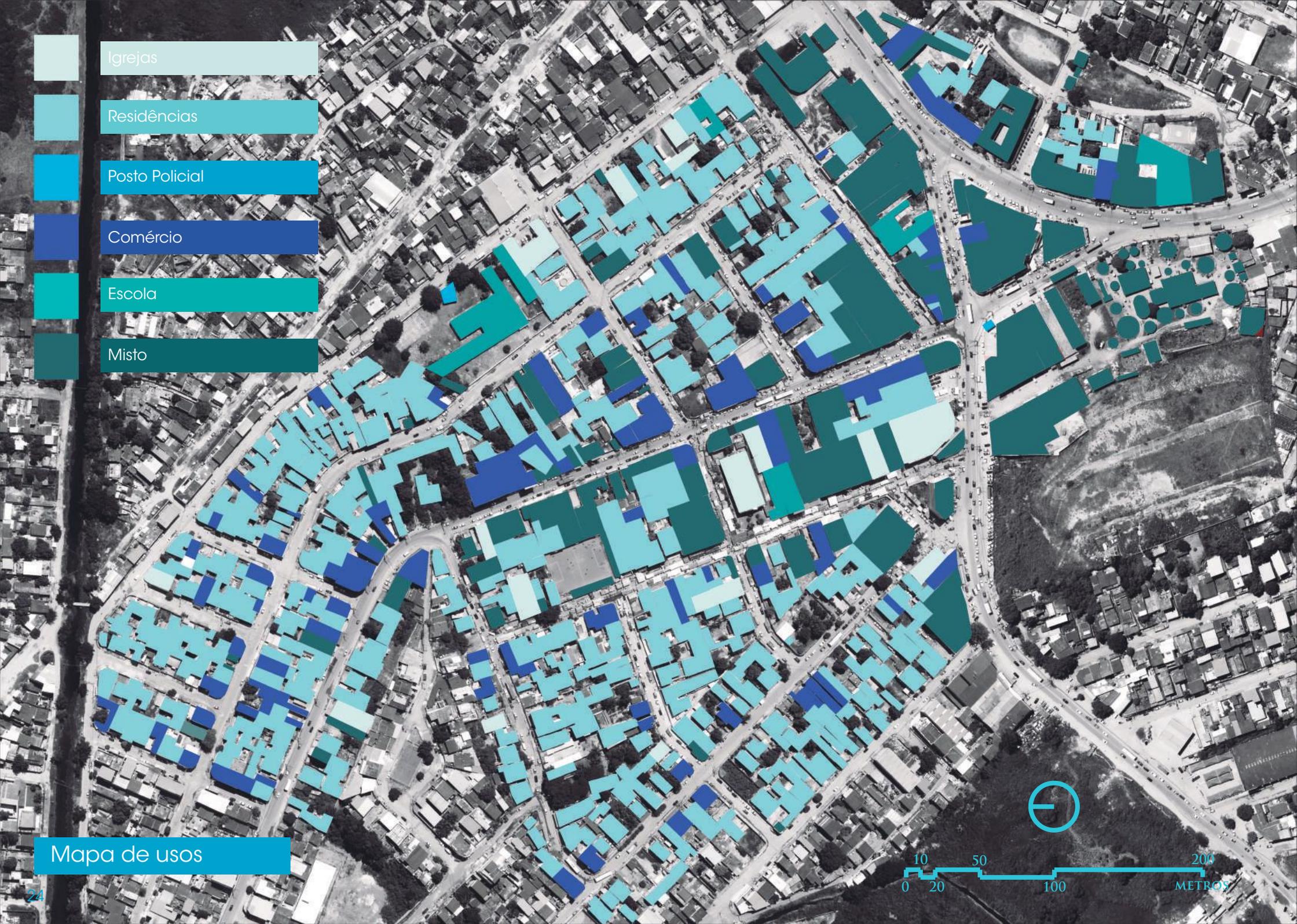




Map of footprints



- Igrejas
- Residências
- Posto Policial
- Comércio
- Escola
- Misto



Mapa de usos



- Arteriais
- Coletoras
- Locais
- Pontos de ônibus

Hierarquia de Vias



Espaços Livre Privados

Espaços Livre Públicos

Grande área pertencente ao colégio público do bairro.

Quadras vazias

Grande terreno privado com parte de suas construções em estado de abandono.

Terreno na via principal do bairro que se encontra ocioso.

Terreno subutilizado como estacionamento.

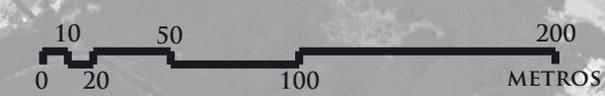
Praça com difícil acesso pois se encontra no morro.

Quadra esportiva de domínio privado.

Mapa de Espaços Livres



Visão Serial



SÍNTESES x DIRETRIZES x ESTRATÉGIAS

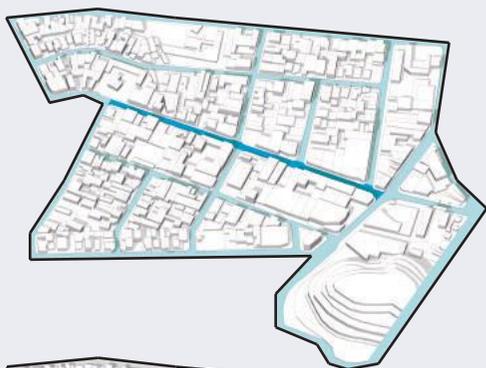
Sínteses	Diretrizes	Estratégias
Nenhum espaço público de qualidade na região.	Criar um espaço público que dê suporte ao comércio local, e de qualidade para os moradores da região.	1- Fechamento de um trecho de 370m da Estrada Manoel de Sá. 2 - Criação de um grande calçadão. 3 - Priorização dos pedestres.
Grandes Engarrafamentos devido o encontro da RJ101 (Av. Governador Leonel Brizola), principal via de Duque de Caxias com a RJ105 (Av. Joaquim da Costa Lima), principal via de Belford Roxo e com a Estrada Manoel de Sá, principal via do Lote XV.	Repensar o sistema viário local, principalmente no entroncamento das três vias.	1- Realocar a entrada viária do bairro para fora do entrocamento. 2 - Reorganizar os fluxos que hoje seguem um funcionamento, despadronizado nesse entroncamento.
Estacionamentos nos dois lados da Estrada Manoel de Sá.	Retirar esses carros da via principal do bairro, após o fechamento da mesma.	Criação de espaços de estacionamento em ruas transversais a Estrada Manoel de Sá.
Falta de áreas de lazer.	Aproveitar o novo espaço público criado no bairro para a implantação do uso que carece tanto na região.	1- Área de lazer para crianças. 2 - Área para idosos. 3 - Área de ginástica. 4 - Criação de áreas de estar.
Falta de equipamentos públicos.	Aproveitar vazios urbanos e estruturas subutilizadas no perímetro que compreende o novo calçadão para a implantar equipamentos públicos.	1 - Criação de uma Biblioteca. 2 - Criação de um centro de artes e cultura. 3 - reaproveitamento de estrutura subutilizada para a implantação da Subprefeitura do Lote XV trazendo a mesma para o centro do bairro.
Antigo cinema do bairro.	Recuperação da memória afetiva através do antigo uso que era uma das atividades de lazer das gerações que viveram no bairro na década de 80 e implementando um novo uso para as novas gerações.	Implantação de Cinema ao ar livre utilizando do novo espaço público para a platéia e da fachada de um dos novos edifícios para a projeção.

Sínteses	Diretrizes	Estratégias
Calçadas obstruídas pelo comércio informal.	Realocar esse comércio informal de acordo com o novo espaço delimitado.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Criação de um espaço pré determinado na área do calçadão para que ocorra esse tipo de comércio. 2 - Criação de modelo padronizado de barracas. 3 - Legalização e fiscalização dos ambulantes.
Feira dominical do bairro.	Grande atrativo e motivo de grande fluxo na região	Realocação da feira para o calçadão devido a implantação do novo fluxo viário.
Apesar da grande oferta de ônibus e do número de carros circulando no bairro, a bicicleta ainda é um meio de locomoção de grande importância na região.	Criar meios de fortalecer e facilitar aos ciclistas de chegarem e utilizarem do espaço público do centro do bairro.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Criação de ciclovia. 2 - Criação de um bicicletário.
A noite com o fechamento das lojas o centro do bairro fica deserto e inseguro.	Fortalecer o uso noturno da região central do bairro.	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Melhoria da iluminação. 2 - Com a implantação dos novos usos para o lazer e cultura se prevê um maior uso do espaço pela população. 3 - Fortalecimento do comércio alimentício, que vem se formando no centro do bairro no período noturno, através do mesmo sistema implantado para os ambulantes informais que atuam no período diurno.
Falta de arborização.	Trazar uma nova ambiência e refrescar o espaço público.	Implantação de arborização em grande parte do novo calçadão.
Calçadas irregulares.	Priorizar o pedestre e implantar acessibilidade	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Implantação de piso que facilite a locomoção de qualquer pessoa. 2 - Piso tátil. 3 - Um espaço livre de obstáculos. 4 - Uso de rampas quando necessário.

FERRAMENTAS DE PROJETO

CONCEITO

Retomando os conceitos abordados a partir da fala do Sérgio Magalhães sobre a contiguidade como geradora de centralidade no espaço urbano, foram definidas as seguintes ferramentas de projeto:



Fechamento de trecho da Avenida Joaquim da Costa Lima para a criação de um calçadão de 370m de extensão.



Reorganização do fluxo viário no centro do bairro.



Escolha de dois terrenos vazios e de uma edificação em estado ocioso para a implantação de novos usos na área do novo calçadão.



Arborização.



Quiosques de comida para reforçar o movimento que começa a crescer na região. Realocação do comércio informal.



Cinema público, resgate da memória do antigo cinema do bairro.

REFERÊNCIAS

Calçada de todas as cores

Projeto: Zoom Urbanismo, Arquitetura e Design + LAO Design e Engenharia Sustentáveis.



Projeto realizado para o CasaCor de São Paulo, onde o interesse maior era requalificar a calçada, que é o espaço mais democrático de nossas casas. É nela em que acontece o exercício pleno de cidadania e de tolerância ao próximo: onde nos relacionamos com pessoas de diferentes contextos, gêneros, idades, raças, etc. Um espaço de todos, para todos.



Cidade para as pessoas
Colocando as pessoas como reais protagonistas na conformação de espaços públicos mais vivos, democráticos e acolhedores.



Ativação do espaço
Um espaço bem sucedido é aquele em que pessoas de diferentes contextos convivem e realizam atividades diversas em diferentes horas do dia.



Placemaking
Baseia-se na participação comunitária. A apropriação de um local pelas pessoas é fundamental para que esse seja bem sucedido.



Mobiliário Urbano
Para além da funcionalidade, o mobiliário urbano devem ser pensados esteticamente afim de tornar os espaços públicos, bem como a paisagem urbana, mais agradáveis.

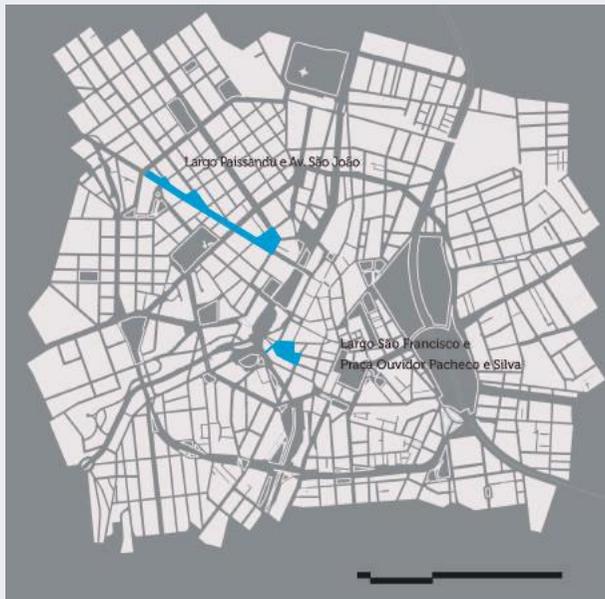


Acessibilidade
Uma cidade ideal é gentil e inclusiva com todos. Utilização de sinalização tátil e piso nivelado para que o espaço seja adequado para todo o tipo de deslocamento.

REFERÊNCIAS

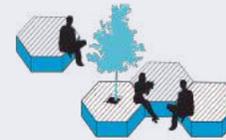
Centro Aberto

Projeto: Prefeitura de São Paulo.



O projeto Centro Aberto - que têm sede justamente no Centro de São Paulo - não busca construir novos espaços, mas, sobretudo transformar as estruturas preexistentes, permitindo atividades de celebração. Os projetos buscam a ativação do espaço público através da renovação de suas formas de uso. Promover a diversificação das atividades - envolvendo um número maior de grupos de usuários, em faixas de tempo também ampliadas - constitui-se em um instrumento fundamental para a construção do domínio público sobre os espaços.

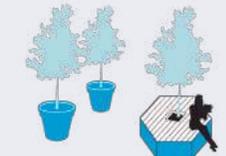
O projeto utiliza de diversas ferramentas projetuais que após serem analisadas, escolhi as seguintes para integrarem o projeto no centro do Lote XV:



Criam espaços para conversar e para permanência.



Mobiliário Portátil dão apoio à comida de rua e dinamizam o a utilização do espaço.



Espaços de grama e canteiros.



Balizadores para garantia do uso do espaço somente por ciclistas e pedestres.



Novas faixas e zona de priorização de pedestres.



Alargamento da zona de espera para travessia.



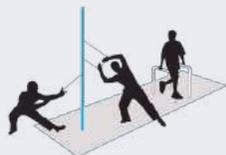
Criação de ciclovia e bicicletário.



Lixeiras de coleta seletiva.



Banheiros públicos.



Equipamentos para realização de atividades físicas.



Espaços que estimulem a interação social e com o espaço público.



Sinalização com informações de pontos de ônibus e localização.



Tratamento de piso visando a unificação de espaço público e a facilitando a drenagem pluvial.



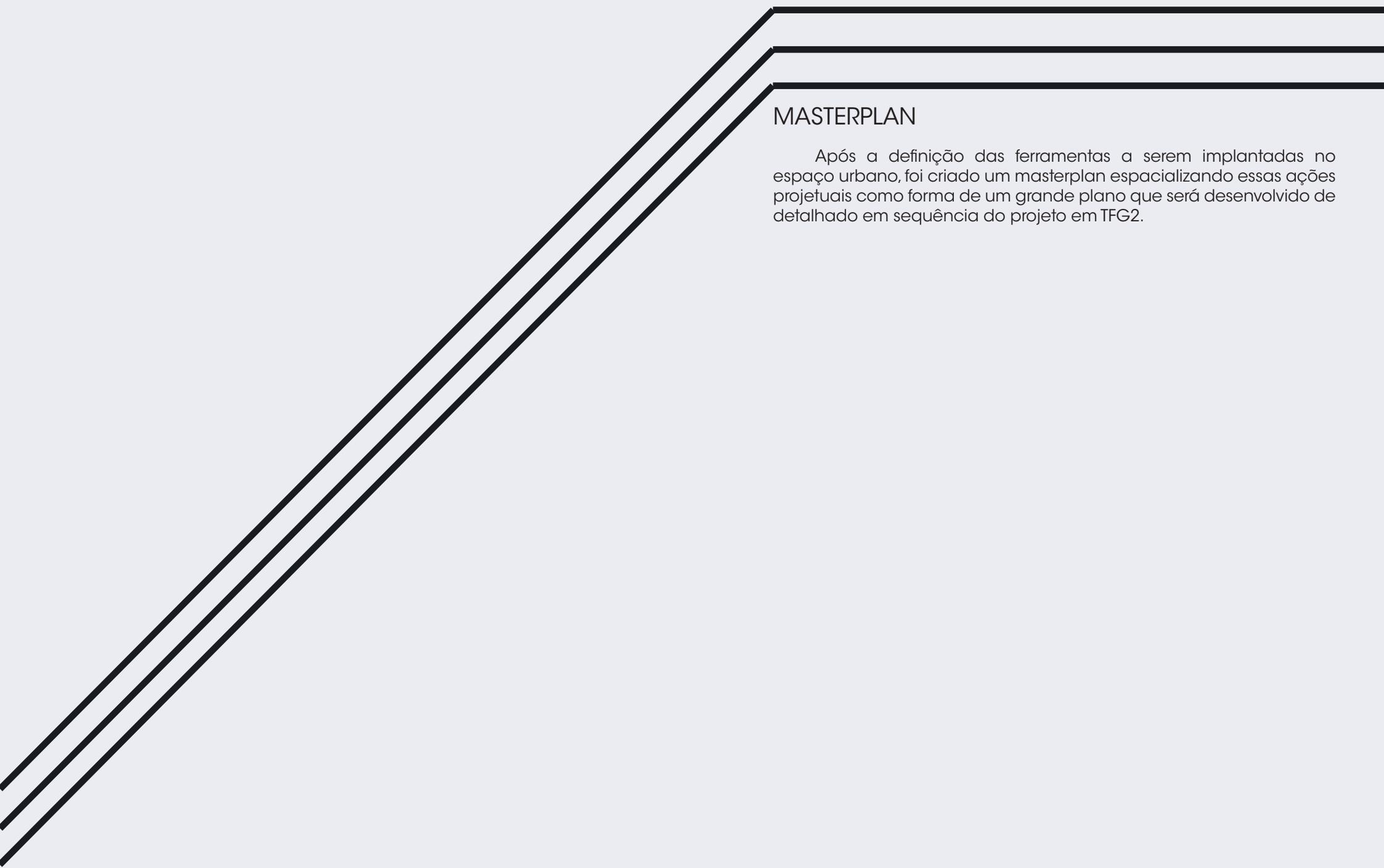
Nova Iluminação pública.



Pintura de painéis em fachadas cegas.



Playground para as diversas faixas etárias.



MASTERPLAN

Após a definição das ferramentas a serem implantadas no espaço urbano, foi criado um masterplan espacializando essas ações projetuais como forma de um grande plano que será desenvolvido de detalhado em sequência do projeto em TFG2.



Edificação sem uso há mais de 20 anos, retrofit para a alocação da subprefeitura e associação de moradores do bairro, que se encontram alocadas em um bairro vizinho.

Área edificada: 480m²



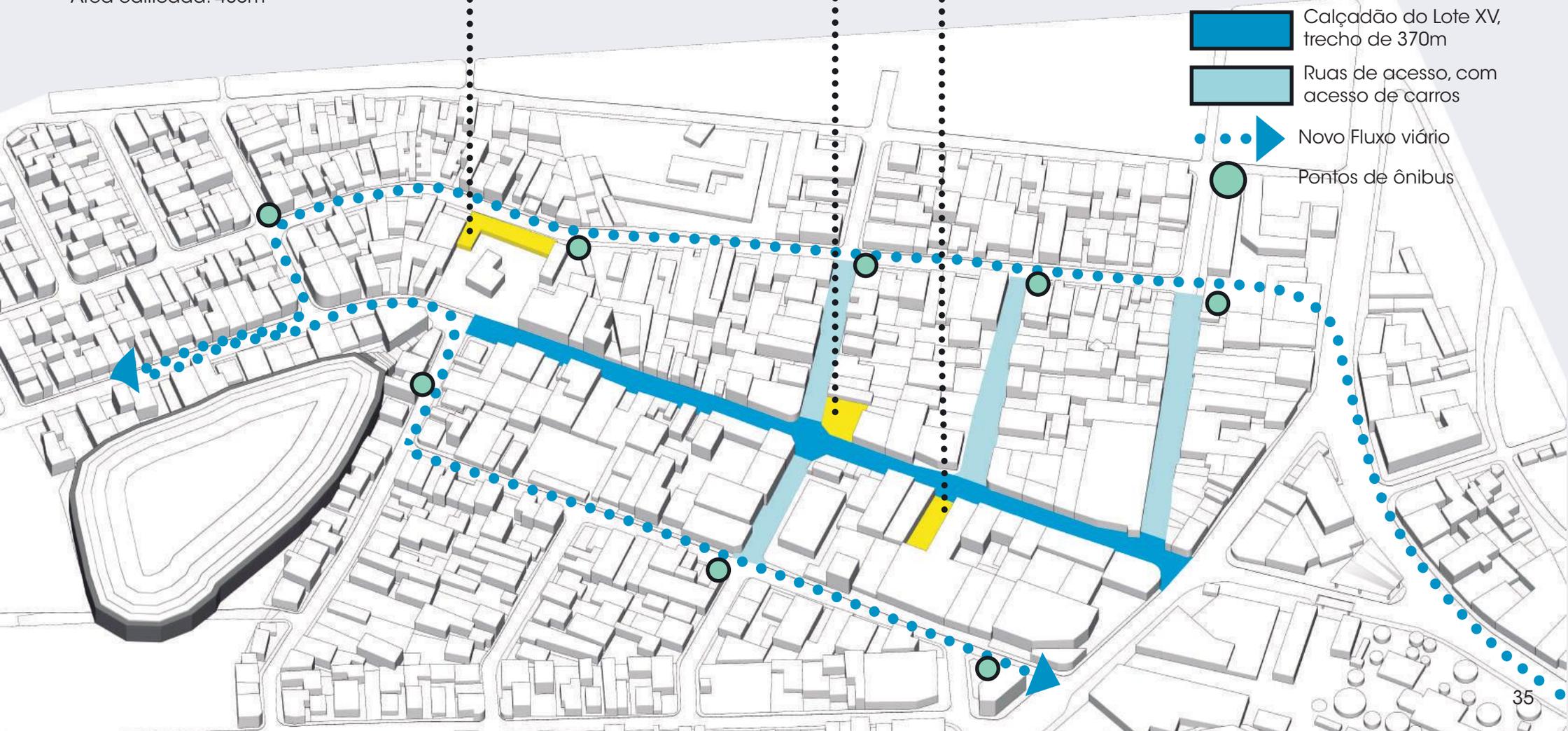
Terreno sem uso há quase 10 anos. Implantação de um centro de cultural oferecendo diversos cursos para a população.

Área de terreno: 400m²



Terreno que hoje é utilizado como estacionamento informal. Implantação de uma biblioteca pública.

Área de terreno: 430m²





TRANSIÇÃO

LAZER E ESPORTE

PERMANÊNCIA

PRAÇA CENTRAL

PERMANÊNCIA

COMÉRCIO

TRANSIÇÃO

ZONEAMENTO

O zoneamento partiu da identificação da duas zonas bem definidas, uma mais voltada as pessoas que frequentam o bairro em busca do comércio local. E outra, que apesar de ter o mesmo caráter comercial que a primeira, tem um fluxo de pessoas bem menor podendo abrigar usos mais voltados a população e sua área residencial. Com isso, fica definida o zoneamento do novo calçadão da seguinte forma:

LAZER E ESPORTE

Espaço criado para ser suporte a área residencial da região que é influenciada pela centralidade do Lote XV. Criando um espaço de lazer e exercícios ao ar livre, que carece na região.

COMÉRCIO

Espaço criado para ser suporte a área comercial da centralidade do Lote XV. Criação de um espaço flexível que possibilite o uso pelos diversos setores comerciais do bairro:

- O formal que já esta consolidado na região.
- O informal de todos os setores no período diurno.
- O informal alimentício no período noturno.
- A feira dominical do bairro.

PERMANÊNCIA

Espaços de permanência criam uma transição entre os usos comercial e lazer com a praça central do calçadão, ponto de distribuição dos fluxos do novo calçadão.

PRAÇA CENTRAL

Praça central, espaço aberto e amplo, ligado com o novo centro de cultura e artes do bairro, e suporte para o novo cinema público.

TRANSIÇÃO

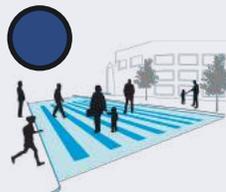
Esses espaços foram criados para serem amplos e que servissem, como o próprio nome diz, como um espaço de transição do espaço público dominado pela rapidez e pelos automóveis, para um espaço amplo em de domínio de pedestre.



Pintura de painéis em fachadas cegas.



Alargamento da zona de espera para travessia.



Novas faixas e zona de priorização de pedestres.



Utilização de sinalização tátil e piso nivelado.



Criação de ciclovia e bicicletário.



Criam espaços para conversar e para permanência.



Playground para as diversas faixas etárias.



Sinalização com informações de pontos de ônibus e localização.



Tratamento de piso visando a unificação de espaço público e a facilitando a drenagem pluvial.



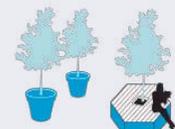
Arborização.



Nova Iluminação pública.



Lixeiras de coleta seletiva.



Espaços de grama e canteiros.



Banheiros públicos.



Equipamentos para realização de atividades físicas.



Espaços que estimulem a interação social e com o espaço público.



Cinema público, resgate da memória do antigo cinema do bairro.



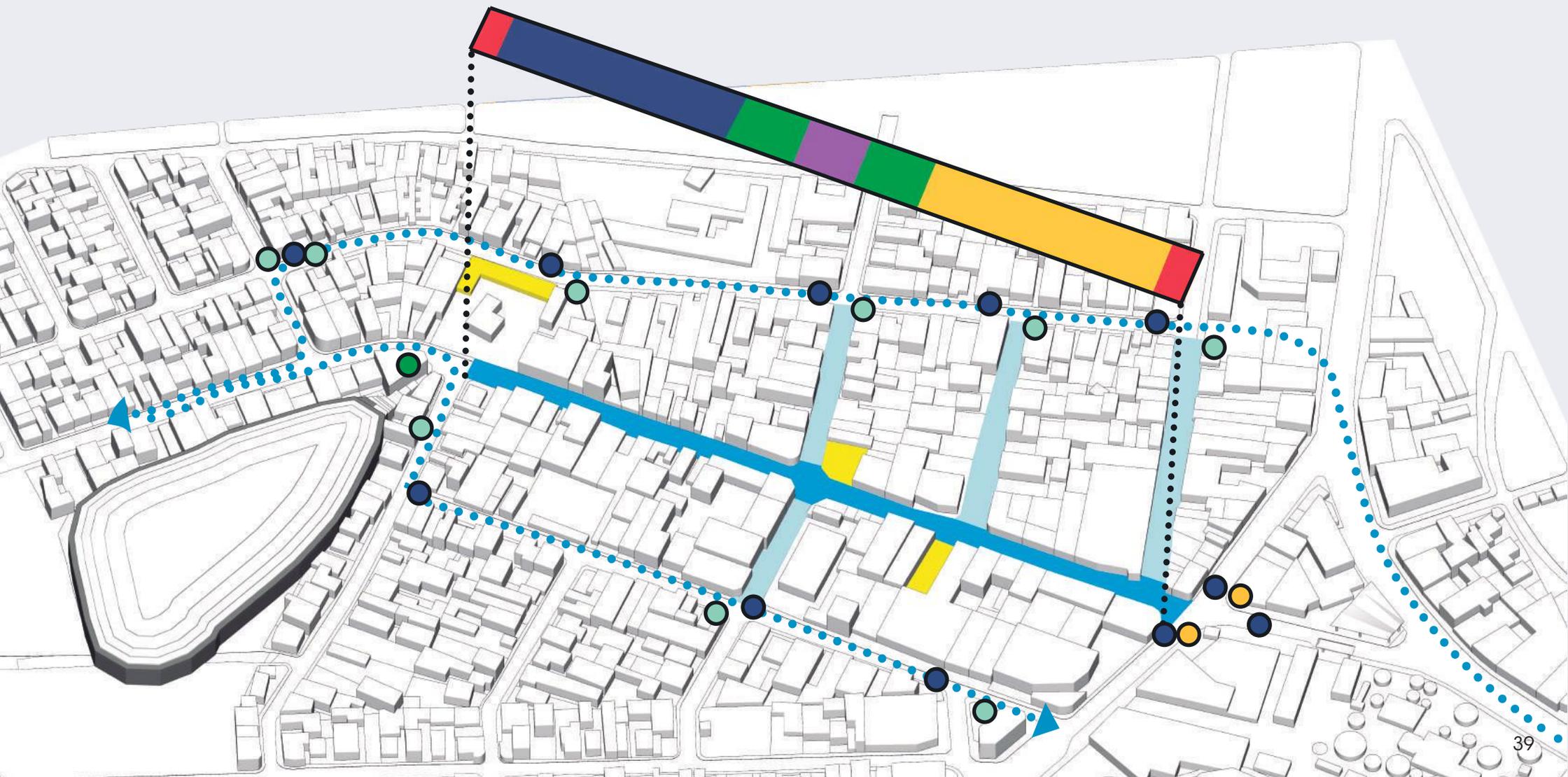
Mobiliários portáteis dão apoio à comércio de rua e dinamizam o a utilização do espaço.



Quiosques de comida para reforçar o movimento que começa a crescer na região. Realocação do comércio informal.



Balizadores para garantia do uso do espaço somente por ciclistas e pedestres.



BIBLIOGRAFIA

MAGALHÃES, Sérgio Ferraz. Ruptura e contigüidade: a cidade na incerteza / Sérgio Magalhães Ferraz. – 2005.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [ed. orig. The Image of The City, 1960]

GEHL, J. Cidades para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013, p 3 - 116.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. Geografia, São Paulo, n. 10, 1991.

Sites:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/belford-roxo/panorama>

<https://baixadafacil.com.br/historia-da-baixada>

<https://extra.globo.com/noticias/eu-sou-nova-iguacu/nova-iguacu-conheca-historia-da-origem-da-baixada-22537836.html>

<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/assista/tv/7107-a-nova-centralidade-da-periferia>

OBRIGADO!

